BIBLIOTECA DOS PADRES E MESTRES
DA ESPIRITUALIDADE CRISTÃ ORTODOXA

OS DITOS DOS PADRES DO DESERTO

PARTE XIV — ABBA ISIDORO DE SCETÉ



A paciência, a guarda da ira e a misericórdia na vida espiritual

Igreja Apostólica Ortodoxa da América

Na fé dos Apóstolos, no amor de Cristo

www.iaoa.com.br

NOTA EDITORIAL

Esta publicação reúne nove ditos atribuídos a Abba Isidoro de Sceté na coleção alfabética dos Padres do Deserto. Os episódios são recontados em português contemporâneo e acompanhados de reflexões pastorais de elaboração editorial. Não constituem tradução literal do texto grego.

As fontes também registram uma seção intitulada “Isidoro, o Presbítero”, com ensinamentos diferentes. Esta edição mantém apenas a série numerada de Isidoro de Sceté, para evitar a reunião indiscriminada de tradições. As ilustrações são composições contemporâneas inspiradas na iconografia bizantina, não imagens históricas autenticadas.

APRESENTAÇÃO

Nos desertos do Egito, os primeiros monges aprenderam a cultivar uma vida de oração, trabalho, fraternidade e discernimento. A tradição de Abba Isidoro de Sceté se destaca por uma virtude muitas vezes negligenciada: a paciência com as fraquezas humanas.

A figura de Isidoro recorda que não basta buscar a santidade por práticas exteriores. É necessário aprender a dominar a ira, acolher o irmão em dificuldade, guardar os próprios pensamentos e confiar na graça de Cristo.

Seus ensinamentos possuem especial valor para sacerdotes, conselheiros, famílias e comunidades cristãs.

ÍNDICE DOS ENSINAMENTOS

1. Acolher quem todos desejam afastar

2. A ira que não chega aos lábios

3. Pensamentos não são consentimento

4. A oração como ritmo da vida

5. A graça é maior que nossos méritos

6. Nem vaidade nem desespero

7. Afastar-se antes de ferir

8. Guardar a atenção no meio da cidade

9. Conhecer a vontade de Deus e perseverar

Conclusão pastoral • Oração final • Referências bibliográficas

1. Acolher quem todos desejam afastar

Coleção alfabética — Isidoro 1

Relato tradicional recontado

Conta a tradição que, quando alguns irmãos já não suportavam a convivência com alguém considerado negligente, instável ou difícil, pensavam em afastá-lo. Isidoro, porém, pedia que o levassem até ele. Em vez de rejeitar o irmão, recebia-o e procurava ajudá-lo por meio de uma paciência perseverante.

Reflexão pastoral

O acolhimento de Isidoro não era indiferença diante do erro. O ancião sabia que a recuperação de uma pessoa exige tempo, orientação e presença. Sua atitude contrasta com a pressa de excluir quem apresenta comportamentos difíceis.

Na vida da Igreja, misericórdia e responsabilidade precisam caminhar juntas. Acompanhamento fraterno não significa aceitar abusos nem dispensar os limites necessários. Significa procurar a restauração da pessoa sem reduzir sua dignidade à dificuldade que ela atravessa.

Para meditar: Gl 6,2; Rm 15,1.

2. A ira que não chega aos lábios

Coleção alfabética — Isidoro 2

Relato tradicional recontado

Um irmão perguntou a Isidoro por que as forças do mal pareciam temê-lo. O ancião explicou que, desde o início de sua vida monástica, se exercitava para não deixar a ira dominar sua fala.

Reflexão pastoral

O ensinamento não afirma que um cristão jamais experimentará irritação. A disciplina começa ao reconhecer o sentimento antes de transformá-lo em insulto, humilhação ou agressão. A língua pode aprofundar feridas ou contribuir para que elas cicatrizem.

Quando a tensão cresce numa família, paróquia ou comunidade, há momentos em que o silêncio breve é mais sábio do que a resposta imediata. Depois de recuperar a serenidade, a pessoa pode falar com firmeza, sem ferir. A paz cristã não é passividade, mas domínio de si orientado pelo amor.

Para meditar: Tg 1,19–20; Ef 4,26.

3. Pensamentos não são consentimento

Coleção alfabética — Isidoro 3

Relato tradicional recontado

Segundo outro dito, Isidoro reconhecia ter sido confrontado durante muitos anos por pensamentos desordenados. O ponto decisivo, para ele, era não acolhê-los voluntariamente nem transformá-los em desejo alimentado ou atitude irada.

Reflexão pastoral

Os Padres do Deserto observavam com atenção a diferença entre a sugestão que surge na mente e a adesão deliberada da vontade. A simples presença de um pensamento indesejado não equivale, por si só, a uma escolha moral.

É importante evitar culpa excessiva diante de pensamentos intrusivos e involuntários. A oração, o discernimento e o aconselhamento podem ajudar; quando tais pensamentos produzem sofrimento intenso, convém também buscar apoio psicológico ou médico apropriado.

Para meditar: 2Cor 10,5; Fl 4,8.

4. A oração como ritmo da vida

Coleção alfabética — Isidoro 4

Relato tradicional recontado

Isidoro recordava que, quando era jovem e permanecia recolhido em sua cela, não estabelecia um limite rígido para os momentos de oração comunitária e pessoal: o dia e a noite eram atravessados por sua busca de Deus.

Reflexão pastoral

Esta memória pertence ao ambiente da ascese monástica antiga e não deve ser interpretada como obrigação de privação de sono para todos. Seu sentido mais profundo está na disposição interior de viver diante de Deus ao longo das horas.

Também os cristãos que trabalham, estudam e cuidam da família podem cultivar essa atenção mediante pequenas orações, gratidão, leitura do Evangelho e participação na Divina Liturgia. A continuidade da oração nasce da fidelidade, não da exaustão.

Para meditar: 1Ts 5,17; Sl 62(63),7.

5. A graça é maior que nossos méritos

Coleção alfabética — Isidoro 5

Relato tradicional recontado

Abba Poemen recordava que Isidoro, mesmo idoso, continuava a entrelaçar folhas de palmeira durante a noite. Quando os irmãos lhe sugeriam repouso, ele respondia com palavras de profunda humildade: suas

obras não podiam ser comparadas ao que o Filho de Deus fizera por todos.

Reflexão pastoral

O episódio deve ser lido à luz da gratuidade da salvação em Cristo. Nenhuma prática ascética transforma a pessoa em credora de Deus. O trabalho espiritual só encontra sentido quando é resposta humilde à graça.

A generosidade de Isidoro não autoriza desprezar o repouso ou os cuidados com a saúde. Especialmente na velhice ou na enfermidade, aceitar ajuda e descansar podem ser expressões legítimas de sabedoria e gratidão.

Para meditar: Ef 2,8–10; Lc 17,10.

6. Nem vaidade nem desespero

Coleção alfabética — Isidoro 6

Relato tradicional recontado

Poemen também transmitiu que Isidoro resistia a dois movimentos interiores opostos. Quando surgia a tentação de considerar-se espiritualmente superior, lembrava a grandeza dos santos. Quando surgia o abatimento e o medo da condenação, não cedia ao desespero.

Reflexão pastoral

A vida espiritual requer essa dupla vigilância. O orgulho exagera nossas forças; o desespero esquece a misericórdia de Deus. A verdadeira humildade reconhece tanto a própria fragilidade quanto a possibilidade de recomeçar.

Na direção espiritual, é importante não confundir arrependimento com desvalorização da pessoa. A consciência de nossas faltas deve abrir caminho à mudança, à reconciliação e à confiança em Cristo, nunca à desesperança.

Para meditar: Sl 50(51),19; Rm 8,38–39.

7. Afastar-se antes de ferir

Coleção alfabética — Isidoro 7

Relato tradicional recontado

Certa vez, ao vender pequenos objetos no mercado, Isidoro percebeu que a irritação começava a crescer nele. Antes que a tensão se transformasse em conflito, preferiu afastar-se e deixar para depois os negócios que fazia.

Reflexão pastoral

O ancião reconheceu um limite pessoal e escolheu agir antes que a ira comandasse sua resposta. Nem sempre a solução mais sábia consiste em permanecer discutindo

quando faltam serenidade e discernimento.

Em situações cotidianas, pode ser prudente interromper uma conversa acalorada, respirar e voltar ao assunto no momento apropriado. A retirada temporária só é virtuosa quando busca prevenir o dano e preparar um diálogo melhor, não quando se torna abandono sistemático das responsabilidades.

Para meditar: Pr 15,1; Cl 3,12–13.

8. Guardar a atenção no meio da cidade

Coleção alfabética — Isidoro 8

Relato tradicional recontado

Após visitar o arcebispo Teófilo de Alexandria, Isidoro foi interrogado pelos irmãos sobre o movimento da cidade. Respondeu que sua atenção se concentrara no encontro com o arcebispo. Os monges perceberam nisso uma imagem da guarda dos sentidos e do recolhimento interior.

Reflexão pastoral

O relato reflete uma disciplina própria da vida monástica: reduzir a dispersão para preservar a atenção a Deus. Ele não ensina desprezo pelas pessoas, nem dispensa o cristão de perceber necessidades concretas ao seu redor.

Na vida contemporânea, a prática correspondente talvez seja controlar a curiosidade excessiva, os estímulos digitais e as distrações constantes, sem perder a capacidade de olhar com compaixão para o próximo.

Para meditar: Mt 6,22–23; Sl 118(119),37.

9. Conhecer a vontade de Deus e perseverar

Coleção alfabética — Isidoro 9

Relato tradicional recontado

Em um ensinamento mais desenvolvido, Isidoro associa a verdadeira sabedoria ao reconhecimento da vontade de Deus. Adverte contra fazer dos próprios impulsos a medida absoluta da verdade e recorda a importância de uma vida sustentada pela obediência ao bem e pela perseverança nas provações.

Reflexão pastoral

A obediência cristã não é submissão cega a uma autoridade humana. Ela deve ser entendida à luz do Evangelho, da dignidade da pessoa, da consciência e do discernimento eclesial. Um orientador espiritual não pode usar o nome de Deus para justificar violência ou manipulação.

Diante das dificuldades, Isidoro convida à constância: voltar ao Evangelho, procurar conselho prudente,

perseverar nas boas obras e permanecer em Cristo. A paciência é uma forma ativa de fidelidade.

Para meditar: Lc 21,19; Rm 12,2.

CONCLUSÃO PASTORAL

Os ditos de Abba Isidoro não oferecem um ideal de indiferença diante das dificuldades, mas uma forma evangélica de enfrentá-las. A ira pode ser reconhecida sem que governe nossos atos; a fraqueza do irmão pode ser acolhida sem eliminar a necessidade de mudança; a oração pode penetrar a vida sem que ela deixe de ser humana e concreta.

Ao final desta leitura, permanece um convite: examinar o próprio coração antes de julgar, responder com prudência antes de ferir, procurar o bem do outro sem desprezar a verdade e confiar mais na misericórdia de Cristo do que na aparência das próprias virtudes.

ORAÇÃO FINAL

Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, ensina-nos a guardar o coração e a língua. Quando formos tentados pela ira, concede-nos serenidade; quando enxergarmos a fraqueza de um irmão, concede-nos misericórdia; quando o orgulho nos confundir, recorda-nos que tudo recebemos de tua graça. Sustenta-nos na oração, no trabalho honesto e na perseverança, para que nossa vida seja sinal de tua paz. Amém.

REFERÊNCIAS E FONTES

Apophthegmata Patrum. Coleção alfabética grega, seção “Isidoro” (números 1–9), tradicionalmente publicada em Patrologia Graeca, vol. 65.

Voices of the Fathers. “Sayings of the Desert Fathers: Alphabetical Collection — Isidore”. https://voicesofthefathers.org/library/sayings-of-the-desert-fathers-alphabetical/isidore

WARD, Benedicta (trad.). The Sayings of the Desert Fathers: The Alphabetical Collection. Kalamazoo: Cistercian Publications, 1975 (consulta bibliográfica; tradução moderna não reproduzida).

Bíblia Sagrada: Gálatas, Romanos, Tiago, Efésios, 2 Coríntios, Filipenses, 1 Tessalonicenses, Salmos, Lucas, Provérbios, Colossenses e Mateus.

Igreja Apostólica Ortodoxa da América

Na fé dos Apóstolos, no amor de Cristo

www.iaoa.com.br